

# O Deus do Crente Reformado

Pastor Bob Burridge

Tradução: Hudson Costa

João 5:39

Quando Paulo foi a Atenas, ele viu ao seu redor as evidências de uma cultura pagã. “Enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade” (Atos 17:16).

Ele foi levado ao Areópago, onde os filósofos se encontravam. Lá, ele disse: “... senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos. Porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que vos anuncio” (Atos 17:22-23).

Atenas estava repleta de idéias sobre Deus. Porém, a idéia mais estimada deles era a da “verdade final sobre o Deus desconhecido”. A inscrição a que Paulo se refere são somente duas palavras no original grego: “Agnosto Theo”. O “o” no final de “Agnosto” significa “para” ou “em”. Uma melhor tradução seria “para o Deus incognoscível”. A palavra para “incognoscível” é a palavra-raiz “agnost”. Quando o final “ico” é acrescentado, forma o adjetivo “agnóstico”. Nós ainda usamos essa palavra hoje para descrever aqueles que acreditam que Deus não pode ser conhecido. Então, quando Paulo disse que ele estava para proclamar a verdade sobre o que eles orgulhosamente adoravam na ignorância, os filósofos não teriam respondido bem a essa afirmação.

Assim como o mundo de então era supersticioso e repleto de idéias religiosas e orgulho humano, assim também é nosso mundo hoje. Estamos rodeados de todo tipo de visões sobre Deus e todo tipo de religiões.

Alguns vêem Deus como uma força da natureza que fez com que evoluíssemos até o que somos hoje, e que dirige as circunstâncias e controla nosso futuro.

Alguns pensam que Deus é uma criatura muito poderosa que pode fazer coisas extraordinárias, mas que perdeu totalmente o controle das coisas devido ao pecado.

Alguns vêem Deus como um ser opressor, que demanda que sigamos suas regras más e injustas. Um ministro protestante tola mente chamou Deus de tirano.

Alguns pensam que deus é tão “amoroso” que deixará o mal ficar

impune.

Um grupo de igrejas chamadas cristãs tem sustentado idéias e convenções em que as pessoas imaginam Deus de acordo com sua preferência. Eles imaginam Deus como sendo talvez uma divindade feminina.

Outros pregam que Deus aprendeu algumas lições no Antigo Testamento e escolheu ser mais amável e fazer vista grossa sobre o pecado no Novo Testamento, como se Deus tivesse cometido erros no passado e tivesse melhorado!

Alguns sentem orgulho em não saber o que é Deus, afinal. Eles julgam os outros como tolos que acreditam que podem conhecer Deus.

À medida que usamos nossas próprias experiências para imaginar o que Deus deve ser, então nosso Deus irá sempre parecer imperfeito e limitado às nossas próprias experiências e imaginação. Não pode haver confiança de que nossa idéia é melhor do que qualquer outra. Ninguém pode saber o que é verdadeiro e correto sobre algo no universo criado por Deus.

Mas o crente Reformado terá uma visão muito diferente de Deus. Ele não tenta moldar sua idéia de Deus conforme o que se parece mais adequado à sua condição pecadora.

**A visão reformada consiste em adequar a idéia de Deus ao que é ensinado na Bíblia.**

Eis de onde a palavra “re-formado” vem (como vimos em nosso último estudo). É nosso desejo remodelar aquilo em que acreditamos ao padrão dado pela palavra de Deus. Assim, Deus não nos deixou adivinhar o que Ele é. Ele nos disse em sua palavra. Jesus disse aos confusos líderes judeus da sua época: “Examinais as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmo que testificam de mim” (João 5:39). O erro deles não foi estudar as palavras da Bíblia para encontrar a vida eterna. O erro deles foi que obscureceram a mensagem das Escrituras, adicionando a elas suas próprias suposições e se detendo em detalhes, de modo que o sentido claro delas se tornou obscurecido.

Todos nós estamos familiarizados com como o Presidente Clinton, em seu testemunho no Tribunal, tentou transformar uma falsidade em verdade, discutindo sobre o significado da palavra “é”. Isso é similar ao modo como os fariseus interpretavam a Palavra de Deus. Para justificar sua avareza e seus pecados, eles perverteram os ensinamentos da Bíblia, usando sentidos obscuros para as palavras e uma gramática incomum. As pessoas gostavam daquilo porque sua própria culpa era obscurecida e isso dava a elas um deus bem a seu gosto.

No verso seguinte, Jesus explicou o real problema deles. João 5:40: “Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida eterna.”

Eles queriam encontrar um jeito de conseguir vida eterna através de seus próprios esforços, sem admitir o quão perdidos e depravados eram, sem ter de aceitar que Deus tinha de vir como Salvador para redimi-los. Eles tinham de torcer toda a Escritura de uma maneira tal que elas não apontassem para Cristo. Mas isso era impossível. Jesus é o principal Foco de toda a Escritura, elas testificam dele.

Todo o Antigo Testamento mostra nossa perdição e nossa necessidade de um Salvador. Ele mostra quão infinitamente altos são os padrões santos de Deus e como nós nunca poderíamos cumpri-los. Mostra que a justiça não pode ser posta de lado, mas precisa ser cumprida. Os sacrificios ilustravam que a penalidade do pecado é a morte, e que a pena precisa ser paga, ou pelo pecador ou por um substituto que Deus mesmo providenciasse. O AT mostra como a promessa vagarosamente se cumpria e se tornou conhecida em Jesus. Ele foi chamado de “o cordeiro de Deus” porque morreu para pagar os pecados do seu povo. Ele foi aquele substituto que Deus prometeu no princípio. Após sua ressurreição, quando Jesus apareceu a dois dos discípulos no caminho de Emaús, o evangelho de Lucas explicou: “E começando por Moisés e todos os profetas, Ele expunha o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” (Lc. 24:27).

**Estas são grandes notícias!** Não precisamos de uma vida de experiências, ou de um diploma em filosofia ou teologia para saber a respeito de Deus. Com nada menos do que a Bíblia, nós temos todos os fatos que um homem pode saber sobre Deus nessa era.

Salmos 119:98-100: “Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque aqueles eu os tenho sempre comigo. Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos”.

A Bíblia é o lugar onde Deus se faz conhecido a nós.

**Assim, o crente Reformado remodelará ou “re-formará” sua visão de Deus, para tomar a forma do que Deus disse em sua palavra, e o crente Reformado não permitirá nenhuma outra idéia que corrompa seu entendimento.**

Isso significa que nosso entendimento sobre Deus será diferente daqueles que permitem outras idéias penetrarem em seu pensamento. O crente Reformado está constantemente abandonando preconceitos não baseados na Bíblia e se baseando somente naquilo que é dado a conhecer por Deus em sua palavra.

Deus revela a si mesmo na Bíblia como o Soberano Redentor do seu povo. Essa é uma visão única, diferente da visão das religiões que divinizam o homem de alguma forma.

Em primeiro lugar, Deus é verdadeiramente Soberano sobre tudo aquilo que ele fez. Deus é infinito, eterno e imutável, de acordo com as Escrituras. Por isso, seu poder de controlar todas as coisas não conhece limites ou fronteiras. Não há nada fora de Deus que determine como as coisas devem acontecer. Ele nunca tem de mudar sua mente ou planos. Eles sempre foram perfeitos e abrangentes. Resumindo:

**O Deus da Bíblia tem completo controle de todas as coisas, todo o tempo!**

A Bíblia não deixa nenhuma dúvida sobre esse fato. Existem muitas passagens que ensinam isso. Algumas servem para ilustrar:

Salmos 135:6 – Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos.

Provérbios 21:1 – Como os ribeiros das águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.

Jeremias 10:23 – Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho nem ao que caminha o dirigir os seus passos.

Efésios 1:11-12 – nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.

Ele decretou até mesmo, e usa, as más intenções, os atos pecaminosos do homem para realizar o que ele planejou. José explicou aos seus irmãos maus que o venderam para ser escravo:

Gênesis 50:20 – Vós, na verdade, intentaste o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.

Pedro explicou a perversa crucificação de Jesus dizendo:

Atos 2:23 – sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos.

Portanto, embora Deus tenha decretado tudo o que acontece, nós somos totalmente responsáveis por nossos pecados. Pecamos livre e espontaneamente.

Isto não é algo fácil de entender. A maneira intrincada como todas as coisas promovem a glória de Deus e abençoa o seu povo é muito complexa. Está além de nossa plena compreensão saber como o pecador pode ser considerado responsável por seus pecados, embora nada possa acontecer que Deus não tenha sabido e decretado. E é difícil entender como Deus decreta todas as coisas, embora não seja a causa real de nossos pecados, pois nós somos.

Esses são fatos muito claros, baseados em afirmações diretas da Escritura. Mas como isso se encaixa? Existem algumas dicas interessantes sobre isso na palavra de Deus.

Ele nos disse como lidar com essas coisas:

Deuteronômio 29:29 – “As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém, as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta Lei.

Temos muito o que fazer com as tarefas que Deus nos dá: obedecer as “coisas reveladas”. Mas existem as “coisas secretas”. Coisas que não nos foram ditas de propósito. Quando Habacuque pediu por uma explicação, Deus disse a ele que “o justo viverá pela fé”. Foi o mesmo princípio revelado antes através de Moisés.

Nossa tarefa é aceitar o que Deus nos diz, e obedecer aos seus mandamentos. Não precisamos saber como explicar as obras do universo. Porém, Deus não é revelado somente como soberano.

Ele é também o amável redentor do seu povo. Temos muito mais a que ser gratos do que meramente à providência de Deus. Quando toda a humanidade caiu em pecado e culpa através de Adão, Deus não deixou as coisas do jeito que estavam. Havia um plano maior em operação. Antes da fundação do mundo, todas as coisas estavam determinadas, até nossa salvação:

Se nos conscientizamos de nossos pecados e fomos a Jesus como nosso Salvador da nossa culpa, foi o trabalho da graça de Deus apenas, não decisão alguma que tenhamos tomado ou bem algum que tenhamos feito.

A Bíblia esclarece isso. Um resumo disso está em Efésios 1:

4: Assim como nos escolheu nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor

5: nos predestinou para ele, para adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito da sua vontade,

6: para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.”

11: “nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.”

Em sua carta final a Timóteo, Paulo escreveu:

“que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos” (2Tm. 1:9).

Até mesmo a obra de Cristo foi ordenada para seu povo antes da criação. Apocalipse 13 fala de Jesus como “o Cordeiro morto antes da fundação do mundo” (KJV).

O apóstolo Pedro, em sua primeira carta, escreveu sobre a morte de Jesus e o derramamento do seu sangue “antes da fundação do mundo” (1Pe. 1:20).

A “escolha” ou “eleição” não foi baseada em algo que fizemos ou em algo que Deus viu que faríamos. Ela é baseada somente em sua graça e boa vontade, que fez Ele nos “conhecer” eternamente como seus filhos, baseado na obra redentora de Jesus Cristo.

Nosso único trabalho é corresponder DEPOIS que ele regenera nossos corações. Aquele verdadeiramente mudado pela graça aprende: o verdadeiro arrependimento, a fé em Cristo e começa a amar fazer o que é correto.

A Reforma nos dá duas afirmações resumidoras que nos ajuda a lembrar esse fato bíblico:

**Sola Fide** significa “somente a fé somente”.

Isso significa que os crentes devem confiar e praticar somente aquilo que Deus mesmo tornou conhecido. Quando Deus implanta aquela fé na pessoa, ela traz a confiança nas promessas de Deus. O pecador redimido começa a confiar somente na obra do Salvador revelado a ele pela graça. Ele não irá olhar para decisões ou orações que fez, como a causa da sua salvação.

A outra afirmação resume a única causa bíblica dessa fé: **Sola Gratia**, que significa “somente a graça”.

A boa vontade de Deus sozinha é a causa da bênção e salvação. Nossas boas ações, arrependimento e fé são evidências do gracioso trabalho de regeneração de Deus. Eles não são a causa dela.

Qualquer outra visão arrogantemente faz do pecador a causa de sua própria salvação, em vez da graça de Deus. Mas a Bíblia ensina em Efésios 2:8-9 que “pela graças sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie”.

Devemos estar satisfeitos com esses fatos que a Bíblia nos dá. Nossos corações caídos acrescentam rapidamente idéias para suprir aquilo que Deus não tornou conhecido. Alguns imaginam, sem nenhuma evidência bíblica, que Deus deu parte de sua soberania ao homem. Alguns redefinem “previsão” para significar que Deus olhou para o futuro para ver o que aconteceria se ele não fizesse algo. Baseado no que suas criaturas decidem, então ele planejou. Alguns especulam que se nós não somos capazes de fazer o certo, então não podemos ser responsáveis por nossos erros e pecados. E alguns ousam dizer que “não é justo da parte de Deus deixar algumas pessoas permanecer no pecado enquanto ele salva outras”.

Tais idéias são populares por uma única razão: elas produzem um deus mais ao gosto do homem caído. Aqueles que negam a soberania de Deus ou a modificam de alguma maneira para entronizar a criatura constroem um deus que não existe, um deus contrário ao que a Bíblia revela. É uma idéia que vem dos desejos distorcidos do coração caído do homem, que quer estar no comando.

O homem caído não gosta dessa simples e bíblica idéia de Deus. Ele deseja estar no controle das coisas. Ele quer ser o “capitão da sua alma”. Então ele de alguma forma pensa em deus como menos soberano e em si mesmo como semelhante a Deus. Esse foi o mesmo desejo que levou Eva e depois Adão ao primeiro pecado.

Essa é uma luta mesmo para cristãos professos. Nossa contínua luta contra o pecado e imperfeição nesta vida nos tenta a um deus re-definido. O homem quer fazer sua própria escolha, decisões e ações para ser o fator controlador do seu futuro.

Em contraste com toda essa confusão, o crente Reformado tem uma fundação maravilhosa na qual se mantém e vive! Que Deus maravilhoso nós temos, quando descansamos na Escritura somente!

A verdade da providência de Deus: seu infinito, eterno e imutável Reinado Soberano traz uma maravilhosa paz e confiança ao nosso viver diário. Compreender

e descansar na soberana eleição dos pecadores pela graça somente traz segurança na salvação e produz uma vida cristã humilde e fiel.

Essa é a certeza que Deus oferece em sua palavra. Ela nos fortalece todos os dias! Temos nossos deveres claramente revelados na Bíblia. Não existem expectativas secretas nas quais possamos tropeçar. Não há nenhuma vontade de Deus misteriosa para imaginarmos quando tomamos decisões. Não precisamos de nenhuma visão especial para aprender o que Deus é ou o que ele espera de nós individualmente. Não há nenhum perigo de fazermos escolhas erradas e confundir a vontade de Deus ou seus planos para o mundo.

Quando falhamos em obedecer ao que Deus ordenou, é algo trágico. Mas isso não mudará o curso da história que Deus decretou. Em vez disso, nossos pecados nos dirigem ao arrependimento e confiança na obra da cruz. Nossa obediência então vem da gratidão a ele. Não é um fardo pesado. Obedecer se torna um dom de alegria, não um exercício de estresse. Então os crentes se esforçam para fazer o que é correto; não para evitar que o plano de Deus se arruine, mas porque eles amam a Deus e sabem que não serão felizes se negligenciarem tão grande dever.

Vivemos para Deus e amamos o Senhor Soberano porque é correto fazê-lo!

**Fonte:** <http://www.girs.com/>